

Aspartame levels still safe, says EFSA
By Sarah Hills, 22-Apr-2009

Related topics: Ingredients and additives

The European Food Safety Authority (EFSA) said there is no indication that aspartame causes cancer following its assessment of a study that linked regular intake of the sweetener with increased risk of certain cancers.

EFSA's panel on Food Additives and Nutrient Sources added to Food (ANS) was asked by the European Commission for its scientific opinion on the results of the

long-term carcinogenicity study of rats that were exposed aspartame.

EFSA has now published its opinion on the research, which is the second such study by The Cesare Maltoni Cancer Research Center of the European Ramazzini

Foundation (ERF) published in June 2007 by Soffritti et al.

The panel concluded that on the basis of all the evidence currently available, including the previous ERF study, there was "no indication of any genotoxic or

carcinogenic potential of aspartame and that there is no reason to revise the previously established ADI (Acceptable Daily Intake) for aspartame of 40 mg/kg bw/day".

Aspartame is commonly used in food products for the diet or low calorie market,

including soft drinks and chewing gums. It was approved for use in the early 1980s but there has been controversy over its safety.

Previously, concerns have been raised following links between excessive intakes

of the sweetener and neurological and behavioural disturbances (European Journal of Clinical Nutrition, 2008, Vol. 62, Pages 451-462). These challenged an earlier

review in the journal Critical Reviews in Toxicology that reported no credible evidence of neurotoxicity when aspartame was consumed at recommended levels. The

ERF published its first study on the sweetener's link to cancer in 2005.

After reviewing this initial ERF data, EFSA also concluded that the findings did not provide sufficient evidence to call into question their classification of aspartame as safe for human consumption.

Ailbhe Fallon, managing director of Fallon-Currie who described herself as a spokesperson for aspartame information, told FoodNavigator.com that the latest

decision by EFSA came as no surprise.

She said the Ramazzini institute had released several studies over the past few

years and EFSA had an obligation to look at them.

Fallon added: "The problem is that when EFSA asks them (ERF) to elaborate on

their studies it either provides no data to support it or what is provided is

criticised by EFSA for its methodology or otherwise.”

Meanwhile she said the market for low and no-sugar beverages sweetened with aspartame was growing and the impact of such reports at consumer level was “limited to nothing”.

The study

The second ERF study reported the incidence of total malignant tumours, lymphomas/leukaemias and mammary carcinomas in rats for different doses of aspartame.

The authors said the results confirmed and reinforced their first experimental demonstration of aspartame’s multipotential carcinogenicity at a dose level close to the human ADI.

They also suggested that carcinogenic effects are increased with lifespan exposure to aspartame begins during foetal life.

The panel’s assessment was aimed at establishing the relevance of the reported findings to human health.

Among its conclusions, EFSA said that certain necessary data was not provided by the authors.

In addition, an EFSA spokesman told FoodNavigator.com: “Most of the lymphomas and leukaemias reported in the study appear to have developed in rats showing signs of chronic respiratory disease rather than being caused by their treatment with aspartame.

“The increased incidence of mammary tumours is not considered indicative of a carcinogenic potential since the incidence of mammary tumours in female rats is rather high and varies considerably between carcinogenicity studies.

“Moreover the increased incidence of mammary tumours in female rats reported in the study was not found in the previous ERF study, in which much higher doses of aspartame were tested.”

Copyright - Unless otherwise stated all contents of this web site are © 2000/2009

- Decision News Media SAS - All Rights Reserved - For permission to reproduce any

contents of this web site, please email our Syndication department:

Administration & Finance - Full details for the use of materials on this site can be found in the Terms & Conditions

(Embedded image moved to file: pic05923.gif)(Embedded image moved to file: pic29028.gif)

Aspartamo níveis ainda segura, diz AESA

Por Sarah Hills, 22-abr-2009

Tópicos relacionados: Ingredientes e aditivos

A Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (AESA) disse que não há indicação de que

aspartamo provoca cancro na sequência da sua avaliação de um estudo que ligada regulares

ingestão do adoçante com aumento do risco de certos cancros.

AESA do Painel dos aditivos alimentares e de nutrientes adicionados ao Fontes Alimentação (ANS), foi solicitado

pela Comissão Europeia para o seu parecer científico sobre os resultados da carcinogenicidade a longo prazo estudo de ratos que foram expostos aspartame.

Actualmente AESA publicou o seu parecer na investigação, que é a segunda da

O estudo de Cesare Maltoni Cancer Research Center da União Europeia Ramazzini

Fundação (FER), publicado em Junho de 2007 por Soffritti et al.

O painel concluiu que, com base em todas as provas actualmente disponíveis, incluindo o anterior FER estudo, houve "qualquer indicação de qualquer genotóxico ou

potencial carcinogênico do aspartame e que não há razão para rever a previamente estabelecido Dose Diária Aceitável (DDA) de aspartame de 40 mg / kg

pc / dia ".

Aspartame é comumente utilizado em produtos alimentares para a dieta ou de baixa caloria mercado,

incluindo refrigerantes e mascar gomas. Foi aprovado para uso nos primeiros 1980, mas tem havido controvérsia sobre a sua segurança.

Anteriormente, as preocupações foram levantadas seguintes ligações entre a ingestão excessiva

do edulcorante e distúrbios neurológicos e comportamentais (European Journal of Clinical Nutrition, 2008, vol. 62, páginas 451-462). Estes desafiou um pouco

revisão na revista Critical Reviews in Toxicology que relataram não credível evidências de neurotoxicidade aspartamo quando foi consumida em níveis recomendados. O

FER publicou o seu primeiro estudo sobre o link do edulcorante ao câncer em 2005.

Depois de analisar este primeiro FER dados, a AESA concluiu igualmente que os resultados não

não fornecem provas suficientes para pôr em causa a sua classificação de aspartamo como seguro para o consumo humano.

Ailbhe Fallon, diretor gerente da Fallon Currie, que descreveu-se como uma porta-voz para aspártamo informação, disse que as últimas

FoodNavigator.com

decisão pela EFSA veio como nenhuma surpresa.

Ela disse que o instituto tinha libertado Ramazzini vários estudos ao longo dos últimos

AESA anos e tinha a obrigação de olhar para eles.

Fallon acrescentou: "O problema é que, quando se lhes pede AESA (FER) para elaborar, em

seus estudos ou que não fornece nenhuma data para apoiá-lo ou o que é prestado é

criticada pela AESA para a sua metodologia ou de outra forma. "

Entretanto, ela disse que o mercado para baixo e não bebidas adoçadas com açúcar

aspartame foi crescendo eo impacto destes relatórios a nível do consumidor foi

"Limitada a nada".

O estudo

A segunda FER estudo relatou a incidência total de tumores malignos, linfomas / leucemias e carcinomas mamários em ratos de diferentes doses de aspartame.

Os autores disseram que o resultado confirmou e reforçou a sua primeira experimental

demonstração de aspartame do multipotential carcinogenicidade em uma dose fechar

para o homem DDA.

Eles também sugeriram que os efeitos cancerígenos são aumentados com a vida

a exposição ao aspartame começa fetal durante a vida.

O painel de avaliação teve como objetivo estabelecer a importância dos relatos de

achados para a saúde humana.

Entre as suas conclusões, a AESA disse que certos dados necessários não foram fornecidas pela

os autores.

Para além disso, um porta-voz disse AESA FoodNavigator.com: "A maioria dos linfomas e

leucemias relatados no estudo parecem ter sido desenvolvidos em ratos mostrando sinais

de doença respiratória crônica, em vez de serem causados pelo seu tratamento com

aspartame.

"O aumento da incidência de tumores mamários não é considerado indicativo de uma

potencial carcinogénico desde a incidência de tumores mamários em ratos fêmea é bastante elevada e varia consideravelmente entre os estudos carcinogenicidade.

"Além disso, o aumento da incidência de tumores mamários em ratas relatados em o estudo não foi encontrada no estudo anterior FER, em que muito mais elevadas doses de aspartame foram testados. "

Direitos Autorais - Salvo indicação em contrário todos os conteúdos deste site são © 2000/2009

- Decisão Notícias Media SAS - Todos os Direitos Reservados - Para a permissão para reproduzir qualquer conteúdo deste site, envie um e-mail nosso departamento Syndication: Administração e Finanças - todas as informações relativas à utilização dos materiais neste site podem ser encontrada nos Termos e Condições

© 2000/2009 - Decisão News Media SAS - Todos os direitos reservados.